RELATO DE CASO CLÍNICO: GASTRITE LINFOPLASMOCÍTICA EM CANINO IDOSO – DIAGNÓSTICO ENDOSCÓPICO E HISTOPATOLÓGICO

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
Maria Carolina Risso Milano
Fabiola Cristine De Almeida Rego Grecco
Manuela Amanda Jorge
Camila Hernandes De Oliveira
Maria Fernanda Schmitt Pereira
Michele Lunardi
Rayane Cardoso Melozo

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A gastrite linfoplasmocítica é uma das formas mais comuns de gastrite crônica em cães, caracterizada histologicamente pela infiltração da mucosa gástrica por linfócitos e plasmócitos, com ou sem alteração da arquitetura glandular. Trata-se de uma condição multifatorial, podendo estar associada a processos imunomediados, intolerâncias alimentares, presença de Helicobacter spp., ou ainda ser de origem idiopática. Embora os sinais clínicos sejam geralmente inespecíficos, como vômito intermitente, hiporexia, perda de peso e desconforto abdominal, exames laboratoriais podem sugerir envolvimento sistêmico, especialmente quando associados a achados como hipoalbuminemia e trombocitopenia. A ultrassonografia abdominal é útil como triagem inicial, destacando alterações na espessura e estratificação da parede gástrica, enquanto a endoscopia digestiva alta, associada à biópsia para avaliação histopatológica, permanece o método diagnóstico definitivo.

Objetivo

Relatar um caso de gastrite linfoplasmocítica em um cão idoso, diagnosticado por meio de endoscopia digestiva alta e exame histopatológico de mucosa gástrica, destacando a importância dos exames de imagem e da correlação clínica.

Material e Métodos

Foi atendido um canino macho, sem raça definida, com 10 anos de idade e peso corporal de 15 kg, com queixa de apatia, vômitos intermitentes, além de histórico clínico de alterações laboratoriais, como hipoalbuminemia e trombocitopenia. O animal foi encaminhado para o exame ultrassonográfico, o qual visualizou espessamento focal da parede pilórica, com perda da estratificação mural e vascularização aumentada ao Doppler, ígado levemente hipocogênico, esplenomegalia discreta e espessamento focal no piloro gástrico, levantando hipótese de gastrite

crônica, processo infeccioso, inflamatório ou neoplásico. Realizou-se então, endoscopia digestiva alta utilizando equipamento flexível de fibra óptica e fonte de luz fria, com monitoramento contínuo do paciente. O exame abrangeu esôfago, estômago e duodeno. Durante o procedimento, observou-se presença significativa de conteúdo alimentar residual, o que limitou parcialmente a visualização da cavidade gástrica, sendo um indicativo de falha no jejum prévio. Ainda assim, foi possível identificar áreas de mucosa com aspecto grosseiro, discretamente granulomatoso e friável, com pequenos pontos hemorrágicos, especialmente na transição corpo-antro gástrico. A mucosa duodenal e esofágica apresentou-se preservadas em coloração, textura e motilidade. Foram realizadas biópsias endoscópicas da mucosa do corpo gástrico e da região de antro/piloro, que foram fixadas em formol tamponado a 10% e enviadas para análise histopatológica em laboratório de patologia veterinária especializado.

Resultados e Discussão

A endoscopia digestiva alta do paciente revelou mucosa gástrica com alterações relevantes, especialmente na transição entre o corpo e o antro, onde foram identificadas áreas com aspecto grosseiro, discretamente granulomatoso, pontos hemorrágicos e friabilidade ao toque. Embora havia presença de conteúdo alimentar devido a jejum inadequado, o qual dificultou a avaliação completa da cavidade gástrica, as alterações observadas foram compatíveis com gastrite crônica de caráter inflamatório. Esses achados são semelhantes aos descritos por Guilford et al. (1996), que relatam que a perda da regularidade da mucosa, associada à friabilidade e hemorragias superficiais, podendo indicar processos inflamatórios crônicos ativos. As amostras de mucosa coletadas para histopatologia, oriundas do corpo gástrico e da região do antro/piloro, revelaram infiltrado linfocitário e plasmocitário difuso, caracterizando uma gastrite linfoplasmocítica crônica, com ausência de ulceração e manutenção da arquitetura glandular. Esse padrão histológico é amplamente descrito como a forma mais prevalente de gastrite crônica idiopática em cães, conforme observado por Day et al. (2008) e Jergens (2004), que destacam o predomínio desse tipo celular em lesões associadas à resposta imunomediada da mucosa gástrica. Em estudo realizado por Jakes et al. (2017), a gastrite linfoplasmocítica foi diagnosticada em 65% dos cães com sinais gastrointestinais crônicos, sendo frequentemente associada à presença de Helicobacter spp. ou a hipersensibilidades alimentares, contudo, no presente caso, não foi observado a presença de Helicobacter.

Conclusão

O presente relato reforça a relevância da avaliação ultrassonográfica e endoscópica em casos de suspeita de gastrite crônica. A confirmação histopatológica foi essencial para o diagnóstico de gastrite linfoplasmocítica, possibilitando o direcionamento terapêutico adequado e o acompanhamento clínico individualizado.

Referências

- ALLISON, M. E.; JAKES, K. A.; OWENS, J. M.; GUILFORD, W. G. Chronic gastritis in dogs: A histopathological and immunohistochemical study. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 34, n. 5, p. 2021–2031, 2020.
- DAY, M. J. et al. Histopathological standards for the diagnosis of gastrointestinal inflammation in endoscopic biopsies from the dog and cat: a report from the World Small Animal Veterinary Association Gastrointestinal Standardization Group. Journal of Comparative Pathology, v. 138, Supl. 1, p. S1S43, 2008.
- DURLINGER, T. et al. Diagnostic approach to canine chronic enteropathies and the role of endoscopic biopsy. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 52, n. 1, p. 117, 2022. https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2021.09.001
- GUILFORD, W. G. et al. Gastritis. In: GUILFORD, W. G. et al. (ed.). Strombecks Small Animal Gastroenterology. 3. ed. Philadelphia: WB Saunders, 1996. cap. 13, p. 419-443.

• GUILFORD, W. G.; JAKES, K. A.; ALLISON, M. E. Advances in canine and feline gastroenterology. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (eds.). Textbook of Veterinary Internal Medicine. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2016. cap. 89, p. 14231438.
• JAKES, K. A. et al. Chronic idiopathic gastritis in dogs: a retrospective study of 50 cases. Australian Veterinary Journal, v. 95, n. 7, p. 229-235, 2017. https://doi.org/10.1111/avj.12615
• JERGENS, A. E. Inflammatory bowel disease. Current Gastroenterology Reports, v. 6, n. 3, p. 228-236, 2004.